

A prática interdisciplinar na implantação e desenvolvimento de um grupo de hipertensos e diabéticos de Maceió-AL: relato de experiência

Alana Maiara Brito Bibiano

Fisioterapeuta especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Amanda Maria Monteiro Ferreira

Nutricionista residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral

Enfermeira especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Maria Lucélia da Hora Sales

Enfermeira preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Roberto Firpo de Almeida Filho

Enfermeiro especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Táise Gama dos Santos

Nutricionista especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência interdisciplinar na implantação e desenvolvimento de um grupo de hipertensos e diabéticos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em Maceió, Alagoas. Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos residentes multiprofissionais em saúde da família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), no período de maio a agosto de 2014. Os encontros aconteceram duas vezes por semana com práticas de exercícios físicos e educação em saúde. Foi observada evolução da quantidade de participantes, além da formação de vínculo e engajamento interdisciplinar durante a mobilização e o desenvolvimento do grupo, intitulado “Viva Melhor”. Com essa vivência, foi possível perceber como o trabalho em equipe interdisciplinar pode produzir bons resultados durante ações de

promoção da saúde e prevenção de doenças, desde a formação até a implantação de grupos educativos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Promoção da saúde. Hipertensão arterial sistêmica. Diabetes *mellitus*.

Introdução

No Brasil a transição epidemiológica, caracterizada por mudanças no perfil de morbimortalidade, tem acarretado aumento na carga de doenças crônicas, especialmente a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* (DM) (MIRANZI *et al.*, 2008). No caso da HAS, ela acomete entre 15 e 20% da população brasileira adulta, em plena fase produtiva, e mais de 50% dos idosos (CARVALHO FILHA; NOGUEIRA; VIANA, 2011), enquanto estima-se que o número de casos de DM passará de 4,5 milhões para 11 milhões entre 2000 e 2030 (MIELCZARSKI; COSTA; OLINTO, 2012).

A adoção de estilo de vida adequado com prática regular de exercícios físicos e a ingestão de alimentação equilibrada são referidas como práticas duas vezes mais efetivas que o tratamento farmacológico no controle dessas doenças (COSTA *et al.*, 2011). Essas medidas estão contempladas entre as ações específicas da política nacional de promoção da saúde (BRASIL, 2010).

A promoção da saúde busca a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais de saúde, potenciando as formas mais amplas de intervenção e enfocando diversos aspectos que determinam o processo saúde-doença, como, por exemplo, violência, emprego, saneamento básico, habitação, educação, fome, urbanização e qualidade do ar e da água (BRASIL, 2010), caracterizando-se assim por ser um campo interdisciplinar que possibilita o empoderamento e a equidade nas ações de saúde (GUEDES; FERREIRA JUNIOR, 2010).

As práticas interdisciplinares, no contexto da promoção da saúde, devem envolver a atuação de diversas categorias profissionais atuando no mesmo espaço, de modo que articulem suas práticas e saberes no enfrentamento das situações identificadas, propondo assim soluções conjuntas capazes de amenizar os problemas encontrados (MADEIRA, 2009). Ainda nesse sentido, a educação em saúde reflete um instrumento para promover a saúde de um modo participativo, dialógico e emancipatório, valorizando a autonomia da população e sua

corresponsabilidade no processo saúde-doença (OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014).

Assim, a formação de grupos de educação em saúde associados à prática de exercícios físicos voltados para indivíduos com hipertensão e diabetes, bem como para aqueles que apresentam fatores de risco para tais doenças, constitui importante medida de promoção da saúde e prevenção de doenças e deve ser estimulado na atuação interdisciplinar dos profissionais de saúde.

De acordo com dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) referentes ao município de Maceió, a HAS e o DM estão entre as morbidades mais prevalentes. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência interdisciplinar na implantação e desenvolvimento de um grupo de hipertensos e diabéticos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em Maceió, no ano de 2014.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um grupo de hipertensos e diabéticos pelos residentes multiprofissionais em saúde da família da UNCISAL, no período de 27 de maio a 19 de agosto de 2014. A referida equipe de residentes é composta por sete categorias profissionais, incluindo enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeuta, educadora física, psicóloga, terapeuta ocupacional e odontóloga, que atuam em conjunto na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família (ESF), área 72, da USF Dr. Hélio José de Farias Auto, localizada no II Distrito Sanitário de Saúde do Município de Maceió, em Alagoas.

Já a idealização da formação do grupo ocorreu após o processo de territorialização desenvolvido pelos residentes no intuito de conhecer as especificidades sociais, econômicas, culturais, de morbimortalidade e outros aspectos da área de atuação. Nesse processo foi identificado que a HAS e o DM foram as morbidades de maior prevalência no ano de 2013 na área adscrita pela USF de acordo com os dados do SIAB. Assim, surgiu a necessidade de formação do grupo denominado “Viva Melhor”, que visa, através da prática de exercícios físicos regulares e de atividades de educação em saúde, contribuir para o controle dos níveis pressóricos e glicêmicos, bem como para a melhora da aptidão física e do cuidado com a saúde, levando à obtenção de autonomia nas atividades diárias e

no lidar com as morbidades e com os riscos relacionados às mesmas. O público-alvo, dessa maneira, foram os hipertensos, os diabéticos e pessoas com fatores de risco para doenças crônicas, como o caso da obesidade.

Como instrumento de cadastro no grupo, no intuito de conhecer melhor os integrantes, foi utilizada uma ficha de avaliação clínica, na qual foram contemplados dados de identificação, condição socioeconômica, motivação para participação no grupo, dados da doença atual, antecedentes familiares e patológicos, uso de medicações, avaliação antropométrica, pressão arterial e glicemia.

O processo de implantação, por sua vez, iniciou-se com a mobilização do público-alvo por meio de cartazes e posteriormente pela busca ativa nas residências. O local escolhido para o desenvolvimento do grupo foi um clube de futebol desativado: Clube Riachuelo, que fica próximo à USF, enquanto a frequência dos encontros foi determinada em duas vezes por semana, com duração média de 60 minutos.

Resultados e discussão

Desde o princípio, a atuação interdisciplinar foi primordial para a idealização e o desenvolvimento do grupo, e isso apenas foi possível devido à responsabilização de cada profissional frente ao objetivo da atividade, dividindo e pactuando responsabilidades, desde a mobilização até a execução dos encontros (MADEIRA, 2009). Todavia, mesmo após a mobilização realizada, algumas dificuldades foram encontradas para atrair os participantes e, no primeiro encontro (27 de maio de 2014), compareceram apenas três usuários, necessitando que fosse feita a busca nas residências para que eles pudessem apresentar-se. À medida que o tempo foi passando, a curiosidade foi despertada na comunidade e algumas pessoas que foram no primeiro encontro começaram a convidar amigos e vizinhos. Isso levou a um rápido crescimento, que ampliou o público com inclusão adicional de adultos jovens sem sinais de obesidade, HAS e DM, mas que tinham a finalidade de prevenir essas doenças. O encontro do dia 19 de agosto de 2014 contou com a participação de 23 pessoas, e a duração dos encontros passou de 60 minutos para uma média de 90 minutos, com todos os participantes permanecendo até o final, e o grupo continuava se expandindo, o que expressa a boa evolução e adesão.

Durante os dois encontros semanais foram realizadas atividades aeróbicas, exercícios resistidos, exercícios que trabalham a flexibilidade, o equilíbrio, a

lateralidade, a coordenação motora e a propriocepção, através do uso de materiais diversos, incluindo arcos, bastões, balões, garrafas pet, elásticos, entre outros. Além disso, uma vez por semana são promovidas abordagens educativas sobre diversos temas, como: importância da hidratação, alimentação saudável, conhecimentos acerca da HAS, DM, obesidade, hepatite e artrose. Alguns temas são definidos a partir das sugestões dos participantes. Todo o processo ocorreu por meio de rodas de conversas, dinâmicas e gincanas que buscam facilitar a compreensão dos assuntos discutidos e permitir a participação ativa dos integrantes.

Como o grupo apresentava heterogeneidade em relação à condição física de praticar exercícios, foi necessário implantar estratégias para o melhor desenvolvimento das ações, no intuito de respeitar as limitações, assegurar a integridade dos participantes, sem que estes deixassem de interagir uns com os outros. Para isso, o direcionamento das atividades foi modificado, dividindo por grupo com assistência específica dos profissionais envolvidos de acordo com sua limitação física.

Todas as categorias profissionais presentes na residência foram parceiras no desenvolvimento desse grupo, onde diferentes saberes técnicos estavam realizando as intervenções educativas e de apoio operacional de maneira conjunta e homogênea, mesmo contemplando os aspectos inerentes a cada área de atuação. De fato, a interação interdisciplinar junto aos usuários portadores de HAS e DM é fundamental para que as atividades possam ocorrer de forma integrada e com níveis de competência bem estabelecidos, executando-se medidas preventivas mais exequíveis e efetivas (CARVALHO FILHA; NOGUEIRA; VIANA, 2011).

Considerações finais

Com essa vivência foi possível perceber como o trabalho em equipe interdisciplinar pode produzir bons resultados durante ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, desde a formação até a implementação de grupos, pois possibilita uma amplitude de conhecimentos e contribuições que em conjunto conseguem atrair os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e sensibilizá-los sobre o autocuidado. No que concerne ao grupo “Viva Melhor”, este vem se mostrando ao longo de sua trajetória como uma estratégia que será capaz de promover melhores hábitos de vida e prevenir e controlar doenças crônicas que

afetam significativamente a população adscrita pela USF Dr. Hélvio José de Farias Auto.

Agradecimentos

Agradecemos a Instituição UNCISAL pela oportunidade de tornar as ações exequíveis, assim como a USF Dr. Hélvio José de Farias Auto por proporcionar o campo de atuação e aprendizado em serviço, contribuindo assim para a melhoria da assistência prestada à comunidade adscrita. Ademais, agradecemos a comunidade pela receptividade e credibilidade em nosso trabalho.

Interdisciplinary practice in the implementation and development of a group of hypertensive and diabetic Maceió-AL: experience report

Abstract

The objective of this study is to report the interdisciplinary experience in the implementation and development of a group of hypertensive and diabetic patients assisted by a Family Health Unit (FHU) located in Maceio, Alagoas. This is an experience report by experienced multi-professional residents in family health at the State University of Health Sciences of Alagoas (UNCISAL), from May to August 2014. The meetings were held twice a week with exercise practices and health education. It was observed evolution of the number of participants, as well as bond formation and interdisciplinary engagement during mobilization and the development of the group, entitled "Live Better". With this experience, it was possible to see how the work in an interdisciplinary team can produce good results for actions to promote health and disease prevention, from training to deployment of educational groups.

Keywords: Interdisciplinarity. Health promotion. Systemic hypertension. Diabetes mellitus.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Alana Maiara Brito Bibiano, Amanda Maria Monteiro Ferreira , Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral , Maria Lucélia da Hora Sales, Roberto Firpo de Almeida Filho, Taíse Gama dos Santos

CARVALHO FILHA, F. S. S.; NOGUEIRA, L. T.; VIANA, L. M. M. Hiperdia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 12, n. esp., p. 930-936, 2011.

COSTA, J. A. *et al.* Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, p. 2001-2009, 2011.

GUEDES, L. E.; FERREIRA JUNIOR, M. Relações disciplinares em um centro de ensino e pesquisa em práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 19, n. 2, p. 260-272, 2010.

MADEIRA, K. H. *Práticas do trabalho interdisciplinar na saúde da família: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABSAL.def>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

MIELCZARSKI, R. G.; COSTA, J. S. D.; OLINTO, M. T. A. Epidemiologia e organização de serviços de saúde: diabetes mellitus numa comunidade de Porto Alegre. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 71-78, 2012.

MIRANZI, S. S. C. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 672-9, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, S. R. G.; WENDHAUSEN, Á. L. P. (Re)significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da estratégia saúde da família. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1, p. 129-147, jan./abr. 2014.